



# **Evolução dos salários dos professores, perdas e necessidade de reposições**

## Campanha por reajuste salarial

Os servidores públicos federais acumularam perdas salariais expressivas nos últimos anos. Desde o governo Temer, não há qualquer recomposição salarial. De acordo com o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe), entre 2010 e 2021 a categoria acumulou perda de 53%, visto que os últimos reajustes não compensaram a inflação.

Só no governo Bolsonaro, até junho deste ano, as perdas inflacionárias foram de 24,31%. De acordo com o Boletim Focus divulgado pelo Banco Central no início de julho, o mercado financeiro prevê para 2022 uma inflação de 7,96% — o que representaria um acumulado de 26,85% para o mandato.

Apesar da intensa mobilização do funcionalismo público neste ano, com campanhas de comunicação, atos públicos e indicativo de greve, as reivindicações por recomposição sala-

rial não foram atendidas pelo governo federal. Houve uma proposta de aumentar benefícios, como vale-alimentação, em vez de salários, que também não foi concedida. Em 4 de julho venceu o prazo legal para concessão de reajuste sem que o governo federal tivesse enviado qualquer proposta ao Congresso Nacional.

Agora, o foco da campanha por recomposição salarial está no próximo ano e no debate com os candidatos à Presidência nas eleições de 2022.

Neste material, entenda as perdas salariais dos professores universitários. O estudo **“Evolução dos salários dos professores, perdas e necessidade de reposições”** foi feito pelos professores Nelson Casarotto e Nestor Roqueiro, com assessoria do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a pedido da Apufsc-Sindical.

Saiba mais no site da Apufsc ou acesse o QR Code ao lado →



## Evolução dos salários dos professores, perdas e necessidade de reposições

Nelson Casarotto e Nestor Roqueiro

Fonte dos dados: Dieese

Sem a intenção de ser definitivo, este é um documento que pretende iniciar uma série de textos e debates a respeito dos salários da classe dos professores das universidades federais. O que será apresentado tem como fonte dados extraídos do orçamento federal, de históricos do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e de projeções adotadas pelo Banco Central (BC), a fim de dar embasamento aos textos e debates posteriores.

Para fins de análise, neste primeiro documento serão apresentados dados referentes a uma categoria de início de carreira (Assistente nível 1 com Mestrado) e o topo da carreira (Titular com Doutorado).

Como marco inicial para o acompanhamento dos salários, adota-se o poder de compra que vigorava em 1º de julho de 2010, corrigindo a evolução dos salários com a evolução do INPC/IBGE e do IPCA/IBGE até 1º de abril de 2022. Neste período, o INPC/IBGE e o IPCA/IBGE apresenta-

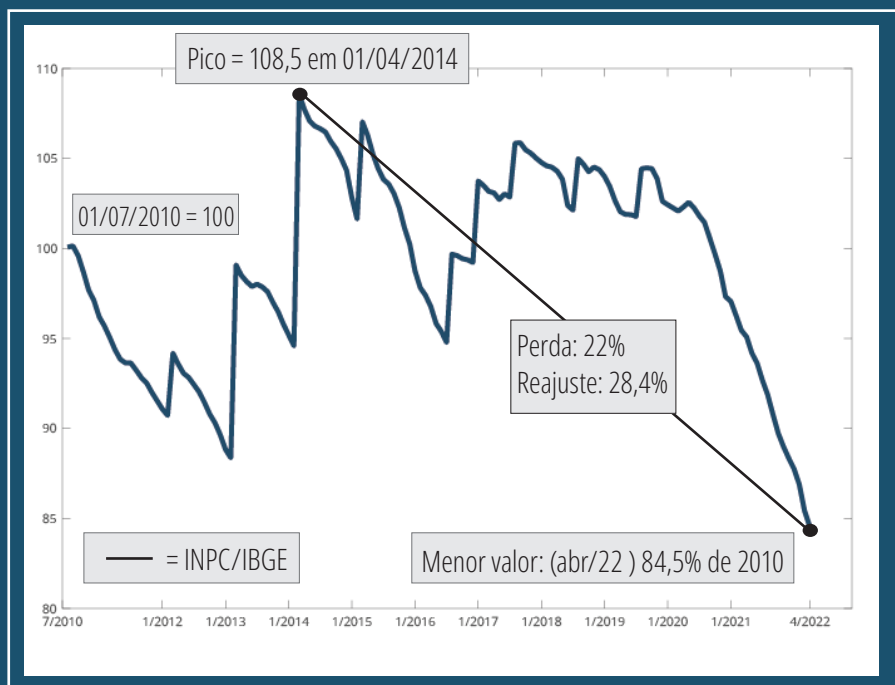
ram uma variação de, respectivamente, 106,57% e 105,19%.

Com base em levantamento do Dieese, os salários do titular, por exemplo, no mesmo período, foram reajustados em apenas 74,65%. Mas é interessante verificar que, em abril de 2014, os salários de titular tiveram um pico real, atingindo 108,55 (calculado pelo INPC) em relação a uma base 100 de 2010 (gráfico 1). Em 1º de abril de 2022, contra uma base 100 em 2010, o salário real estava 84,55. Então do pico de abril de 2014 para abril de 2022, a perda real, com base no INPC, foi de 22,1%. Para voltar ao patamar de abril de 2014, é necessário um reajuste de 28,4%.

O gráfico 1 mostra a evolução dos salários reais, evidenciando o pico em abril de 2014, e depois a grande queda até abril de 2022.

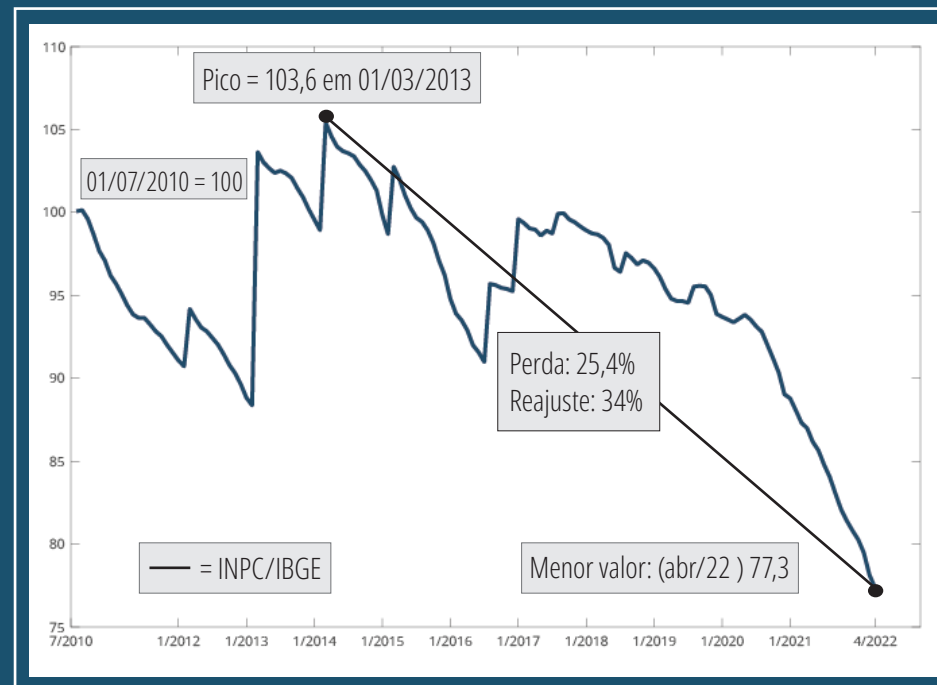
Igualmente para o cargo assistente com mestrado, os salários foram reajustados no período em 59,77%, enquanto o INPC/IBGE e o IPCA/IBGE apresentaram uma variação de, respectivamente, 106,57% e 105,19%.

Gráfico 1: Evolução dos salários reais - Professor titular doutor DE



Fonte: adaptado do Dieese

Gráfico 2: Evolução dos salários reais - Professor assistente 1 mestre DE



Fonte: adaptado do Dieese

Também pelo gráfico 2, verifica-se que em março de 2013 houve um pico com o valor do salário atingindo 103,6 em relação à base 100 de 2010 (calculado pelo INPC). Mas em abril deste ano estava em 77,3 contra a base 100 de 2010.

Então do pico de março de 2013 para abril de 2022, a perda real, com base no INPC, foi de 25,4%. Para voltar ao patamar de março de 2013, é necessário um reajuste de 34%. O gráfico 2 mostra a evolução dos salários reais, evidenciando o pico em março de 2013,

e depois a grande queda até abril de 2022.

O gráfico 3 mostra, como exemplo, os salários do titular doutor em abril de 2014, quando houve o pico. A correção pelo INPC para abril de 2022 mostra que esse salário deveria estar em R\$ 26.154,00, mas está em R\$ 20.530,00. Isso significa que há uma perda aproximada de 22%. Para repor essa perda, seria necessário reajuste de 28%.

Supondo ainda que haja um INPC residual de 3,6% até o final de 2022, o salário em janeiro de 2023 deveria ir a R\$ 27.098,00. A

necessidade de reajuste passaria para 32% em janeiro de 2023.

## Análise

Os gráficos 1 e 2 permitem visualizar a evolução do salário real no período considerado. O salário real indica o patamar em que se encontra o poder de compra dos salários da categoria em relação ao estipulado na data-base anterior (2010), considerando-se os dois deflatores utilizados.

Com base nos dados apresentados, observa-se nitidamente um aumento do poder

aquisitivo até os anos de 2014 e de 2015. Desses anos até agora, houve um considerável decréscimo de poder aquisitivo do salário. O salário previsto para janeiro de 2023 (sendo mantido igual ao atual) será da ordem de aproximadamente 75% a 80% do valor corrigido daqueles de 2014 e 2015.

Ou seja, estamos tendo perdas de valor aquisitivo por inflação ao longo de seis anos. Chegaremos a janeiro de 2023 perdendo aproximadamente 1/4 do que ganhávamos em 2014 e em 2015.

## Perdas

A perda é a diferença percentual entre o salário atual (janeiro de 2022) e o salário de abril de 2014, corrigido pela inflação (pico), tendo por base este último. Assim, no gráfico 3, o salário de 2014 corrigido (R\$ 26.154,00), menos o salário atual (R\$ 20.530,00) resulta em R\$ 5.624, que corresponde a 22% de R\$ 26.056,13. **Perdeu-se 22% do poder de compra.**

## Reposição

A necessidade de reposição é a diferença percentual entre o salário de abril de 2014 corrigido pela inflação (pico) e o salário atual (abril de 2022), tendo este último como base. Assim, no gráfico 3 do titular de doutor, o salário de abril de 2014 corrigido (R\$ 26.154), menos o salário atual (R\$ 20.530) dá R\$ 5.624, que corresponde a 28% de R\$ 20.530.

**Para recuperar o poder de compra de abril de 2014, é necessário acrescentar 28% ao salário atual.** Adicionalmente foi calculada a necessidade de reposição para janeiro de 2023, que resultou em 32%.

**Observação:** embora os cálculos tenham sido feitos com base no INPC, apresentariam pouca diferença se o fossem pelo IPCA.

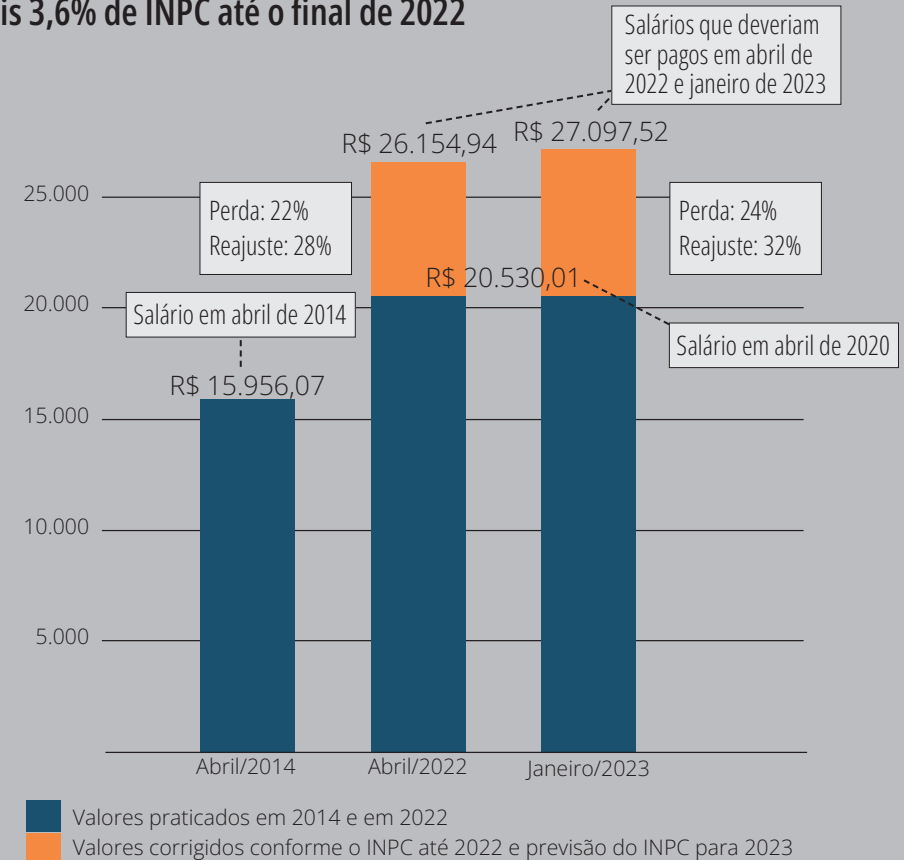
## Discussão

O último reajuste salarial foi negociado no segundo governo da ex-presidente Dilma Rousseff e pago até o primeiro ano do governo do ex-presidente Michel Temer. Mesmo assim, houve perdas salariais no período entre 2014/2015 e o último reajuste implementado.

De lá para cá, tivemos algum reajuste negociado no governo Dilma e cumprido no governo Temer, mas abaixo da inflação. Os sindicatos nacionais não encaminharam campanhas elucidativas da situação para promover qualquer tipo de negociação, ou seja, pressão por reajustes dos salários. O nosso sindicato, Apufsc, teve pouca capacidade de manobra, até pela baixa participação do movimento docente.

Cabe a nós, professores, debater esse tema, pois não se vislumbra que, no atual governo de Bolsonaro e de seu ministro da Economia, Paulo Guedes, haja qualquer intenção de repor as perdas salariais que os professores vêm tendo, situação distante de “pensar” em um aumento salarial alcançado por algumas categorias privilegiadas. É preciso propor estratégias de ação e haver um empenho coletivo para conseguirmos que o nosso poder aquisitivo não continue sendo erodido pela inflação, que não dá sinais de diminuir, pelo contrário, só aumenta.

**Gráfico 3: Perda e necessidade de correção do pico de abril de 2014 a abril de 2022 pelo INPC, e para janeiro de 2023, considerando mais 3,6% de INPC até o final de 2022**



Publicação do Sindicato de Professores das Universidades Federais de Santa Catarina | Julho de 2022

### DIRETORIA GESTÃO 2020/2022

**Carlos Alberto Marques** (Presidente)  
**Camilo Buss Araújo** (Vice-presidente)  
**Valdir Alvim da Silva** (Primeiro-secretário)  
**Gabriela Kaiana Ferreira** (Diretora Financeira)  
**Tatiane de Andrade Maranhão** (Diretora Financeira Adjunta)  
**Romeu Augusto de A. Bezerra** (Diretor de Divulgação e Imprensa)  
**Roberto Ferreira de Melo** (Diretor de Promoções Sociais, Culturais e Científicas)  
**José Francisco Correa Fletes** (Diretor de Assuntos de Aposentadoria)

### PRODUÇÃO

Professores: **Nelson Casarotto (CTC/UFSC)** e **Nestor Roqueiro (CTC/UFSC)**  
Jornalistas: **Lais Godinho** e **Stefani Ceolla**  
Estagiários: **Erick Souza** e **Karol Bernardi**  
Diagramação: **Erick Souza** e **Lais Godinho**  
Impressão: **OP Editora Gráfica**  
Tiragem: **1.000 exemplares**  
**Distribuição gratuita**



**APUFSC**

— SINDICAL —

[apufsc.org.br](http://apufsc.org.br)